Hiperqueratose e disqueratinização em cão com dermatite atópica canina – Relato de Caso

Autor(res)

Sérgio Tosi Cardim
Manuela Amanda Jorge
Jayne Dallago Ribeiro
Maria Vitoria Zanin Anselmo
Paulo Henrique Rosa Santana
Jose Ailton Mantovani
Luan Rafael Da Silva Santos
Marta Juliane Gasparini
Marcus Vinícius Quadros Silva
Maria Carolina Risso Milano

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC

Introdução

Sabe-se que a dermatite atópica canina é a patologia crônica que mais afeta os cães. A mesma se destaca pela alta produção de imunoglobulina E, atuando contra alérgenos ambientais comuns, como os ácaros de poeira domiciliar e pólen. A doença gera ao animal prurido intenso, inflamação da pele, além de uma perda da integridade da barreira tegumentar. O diagnóstico é obtido por meio de exclusão de outras causas de prurido, além de exclusão de fatores alimentares. O tratamento consiste em imunossupressores para evitar prurido e inflamação, além de tratamentos tópicos a base de hidratantes e antissépticos, auxiliando na melhora do animal.

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma cadela, diagnosticada com dermatite atópica canina, a qual não realizou o tratamento correto e apresentou um quadro crônico e avançado da doença, apresentando crise alérgica.

Material e Métodos

Foi atendido em uma clínica veterinária privada, uma cadela, de quatro anos, da raça Beagle, inteira, apresentando lesões em face, abdômen, axilas e virilhas, além de otites recidivantes. Durante a anamnese, o tutor relatou que animal apresenta quadros de prurido e inflamação na pele há mais de um ano. No exame físico, observou-se hiperqueratose, áreas de rarefação pilosa, hiperpigmentação, hiperemia, inflamação da pele e otite bacteriana, compatíveis com um quadro crônico de doença alérgica. Realizou-se exames complementares como citologia de pele e ouvido, a qual visualizou presença de bactérias cocos e leveduras em ambos. Iniciou-se o

tratamento para crise alérgica, consistindo em glicocorticóides orais, uso de omega 3 e 6, além dos tratamentos tópicos a base de shampoo antisséptico e hidratação da barreira epidérmica e tratamento otológico. O animal retornou apresentando intensa melhora, e então instituiu-se tratamento de manutenção da doença crônica.

Resultados e Discussão

A manifestação clínica mais comum da dermatite atópica é o prurido, o qual ocasiona lesões em virilhas, axilas, abdômen e patas, quadro este visto no presente estudo, onde o animal apresenta lesões papulares e pustulares nessas regiões. Em relação ao diagnóstico, a paciente já havia feito toda a triagem e exclusão de demais dermatopatias, sendo assim, a mesma já havia o diagnóstico conclusivo de dermatite atópica. O tratamento consiste em etapas, o uso de glicocorticóides é utilizado em casos de crises alérgicas, para estabilização do paciente até iniciar a terapia de manutenção segura. No presente caso, o glicocorticóide foi utilizado apenas para retirar o paciente da crise, auxiliando no controle da inflamação e prurido.

Conclusão

A dermatite atópica é uma doença crônica, sem cura, a qual precisa de tratamento contínuo. O uso de terapias tópicas associados ao tratamento oral da causa de base é essencial para o melhor controle da doença e melhora na qualidade de vida do animal.

Referências

ALCANTARA, L, P, A.; SALVARANI, F. M.; JOÃO, C, F. Tratamentos de dermatite atópica canina: Revisão. Pubvet, v.16, n.05, a1116, p.1-13, 2022.

Ludwig, L., Tsukui, T., Kageyama, M., & Farias, M. Evaluation of sensitization to the crude extract of Dermatophagoides farinae and its derived allergens, Der f 2 and Zen 1, in dogs with atopic dermatitis in Southern Brazil. Veterinary Immunology and Immunopathology, 234, 110199, 2021.

Marsella, R. Advances in our understanding of canine atopic dermatitis. Veterinary Dermatology, 32(6), 547-e151, 2021.